

OFICINA DE RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL COM ESTUDANTES DO PROJOVEM: ESTUDO DE CASO

**Israel Almeida CARNEIRO ⁽¹⁾; Phylippe Gomes de Lima SANTOS ⁽²⁾; Tuan Gurgel do
Amaral OLIVEIRA ⁽³⁾; Francisco Nataniel dos Santos SILVA ⁽⁴⁾; Ana Karine Portela
VASCONCELOS ⁽⁵⁾(Orientadora)**

1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, Avenida Treze de Maio, 2081, Benfica, CEP:60040-531, telefone (85)32883646, fax (85)32883727, e-mail: Israel.tga@gmail.com

(2) IFCE, e-mail: phylippesantos@gmail.com.br

(3) IFCE, e-mail: tuan_oliveira@hotmail.com

(4) IFCE, e-mail: nataniel_santos@yahoo.com.br

(5) IFCE, e-mail: karine@ifce.edu.br

RESUMO

A conscientização sobre a questão ambiental faz-se, mais do que nunca, necessária para a sobrevivência do planeta. O presente descrito foi concebido com o intuito de conscientizar um grupo numeroso de jovens ascendentes ao mercado de trabalho alertando-os sobre a realidade e os impactos causados através da implantação de medidas sustentáveis no dia-a-dia do trabalho bem como ressaltar a preservação, desenvolver estratégias para minimizar a poluição do meio ambiente causada, principalmente, pelo ser humano, no tocante aos costumes do trabalhador e do empresariado. Tendo em vista a apreensão a temas relacionados à questão ambiental, elaborou-se uma apresentação com dois direcionamentos bem definidos. No primeiro priorizou-se o enfoque no que concerne a problemas gerados pelo consumismo desenfreado, outrora identificado em décadas passadas, onde se verifica o não comprometimento com o meio ambiente tão pouco o trabalhador, assim facilmente se expôs veementemente os diversos impactos. Dessa forma o despertar do envolvimento do público em foco foi considerável. A apresentação continha imagens de acontecimentos e problemáticas desencadeados pelo descaso advindo do setor produtor, onde se salientou que todos devem contribuir para a manutenção da boa qualidade de vida e do meio ambiente. A segunda foi concebida de forma a expor e informar aos presentes sobre medidas, ações e consciência sustentáveis, perfazendo-se a apresentação de forma a incentivar a participação dos ouvintes, onde estes tiveram a oportunidade de interagir com os palestrantes trocando experiências e complementando seus conhecimentos sobre os assuntos abordados tais como reciclagem, reflorestamento, importância da coleta seletiva, uso racional de recicláveis, responsabilidade sócio-ambiental e os reflexos das medidas sustentáveis na sociedade. A maioria dos presentes participou, fazendo perguntas e/ou comentários, onde foi perceptível o interesse geral sobre os temas. Foi satisfatório contribuir de forma tão benéfica para a nova geração que adentra ao mercado e com meio ambiente, contribuindo em nossa missão de multiplicadores e “conscientizadores” ambientais. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Palavras-chave: responsabilidade sócio-ambiental, setor produtor, estudantes do PROJOVEM.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, bem como outras instituições participam de diversos eventos relacionados ao mundo do trabalho, assim sendo fora feita a proposta de promover numa feira (mundos do trabalho na praça) a apresentação de uma palestra de cunho ambiental á um público de jovens, participantes de projetos de inclusão no mercado de trabalho (PROJOVEM), de forma que o Diretório Acadêmico de Química e Meio Ambiente – DQMA foi acionado para o desenvolvimento, bem como a apresentação, de tal palestra.

Após análise de diversos temas envolvidos com o mercado de trabalho decidiu-se, pela observância do apelo ambiental, pelo enfoque na questão do desperdício oriundo do setor produtivo, setor este que se encontra bastante desenvolvido no estado do Ceará. Inicialmente, o intuito foi levar o conhecimento ambiental. No entanto, observou-se que para se atingir a meta principal, de desenvolver a consciência e a responsabilidade sócio-ambiental no público, seria necessária uma complementação na abordagem, na apresentação e nos palestrantes, o que levou à ampliação dos enfoques primários a fim de que um maior raio de compreensão da problemática a ser abordada fosse atingido. O PROJOVEM, projeto do Governo Federal apoiado pelo Governo do Estado, tem como finalidade elevar o grau de escolaridade e dar qualificação profissional para jovens (jovens aprendizes) entre 18 e 24 anos.

Um trabalho sócio-educativo foi realizado, com o intento de contribuir para o processo de desenvolvimento pessoal, estimulação da auto-estima e exercício da cidadania, bem como, preparando-os para o ingresso no mercado de trabalho, através da uma apresentação de slides, e consequente palestra de 4 (quatro) integrantes do Diretório Acadêmico de Química e Meio Ambiente – DQMA, os quais já tinham passagens pelo mercado de trabalho podendo então desenvolver troca de experiências como público tornando dinâmico e mais produtivo o desenvolvimento do trabalho.

É extremamente importante que jovens futuros integrantes do mercado de trabalho e, consequentemente, mercado consumidor tenham em mente a visão das possíveis consequências advindas do processo de desenvolvimento e do consumo gerado por esse desenvolvimento acelerado. Sendo assim, deve-se fazer esclarecimento e breve escalonamento de medidas que podem ser adotadas para que cada um possa dar sua contribuição para se ter um meio ambiente melhor preservado. Por isso, temos a necessidade de buscar soluções criativas para solucionar esses problemas, exigindo muito trabalho coletivo e individual a ser realizado nesse plano. Medidas estas que vão desde a simples racionalização do uso de copos descartáveis à complexa implantação de coleta seletiva (onde o indivíduo separa os recicláveis na fonte de geração).

O seguinte trabalho voltou-se para a prerrogativa de se levar à consciência e a responsabilidade sócio-ambiental a estes jovens para que possam realizar suas diversas atividades, seja de trabalho ou lazer, de forma sustentável, propiciando assim um ambiente saudável onde podem desempenhar seu máximo rendimento.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Nunes (2005), a proposta de alfabetizar a partir da natureza, não é por si só, educação ambiental. Pode ser considerada sua base, ou até um ponto de partida, na medida em que a alfabetização ecológica propõe que o conhecimento ocorra no ambiente e de forma prática. O que pode ocorrer através de experiências de interação dos indivíduos com a natureza e o ambiente, a partir de vivências individuais e coletivas, com base na cooperação.

Lohn (2000), afirma que a Educação Ambiental deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de decidirem e atuarem sobre a realidade de modo ético e comprometido com a vida, com a sociedade local e global. Portanto, não significa somente proteger orquídeas, bromélias, mas também, buscar conciliar desenvolvimento, preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Segundo Brügger (1999), existem dificuldades de se transformar tais ponderações em situações reais no contexto educacional. No entanto, se a educação e, em específico, a educação ambiental, possuem o ideal de auxiliar na mudança de atitudes e possibilitar a formação de cidadãos conscientes com a questão ambiental, devem buscar processualmente esses saberes dentro de seu contexto.

Segundo Braun (2001), todos os esforços para melhorar a questão ambiental, empreendidos através da Agenda 21 e do desenvolvimento de políticas e leis ambientais, ainda não foram suficientes para reverter esta situação, uma vez que todo o trabalho é realizado basicamente para resolver as questões externas, esquecendo que inicialmente o processo de mudança e aperfeiçoamento deva começar a nível interno de cada pessoa.

Guimarães (1995) destacou a importância do aspecto lúdico e criativo na Educação Ambiental, assim como procedimentos que envolvam integralmente o lado racional e emocional do educando. Práticas com aspecto lúdico, como a criação de jogos, estimularam a imaginação e a criatividade, permitindo ao público-alvo gerenciar e transformar o lixo produzido. Segundo Ferreira e Terrazzan (1998), o jogo tem função lúdica, na qual a criança encontra prazer ao jogar, e a educativa por meio da qual ensina algo, que auxilia na construção do conhecimento e na compreensão do mundo.

Como foi proposto por Belinasso e Lorenzoni, (1994), é necessário questionar a capacidade de construção histórica, pois, a possibilidade de transformar o meio em que vive, na construção do presente, não autoriza o homem a comprometer a sobrevivência das gerações futuras de sua e de outras espécies.

De acordo com Cichella *et al.* (2007), promover o desenvolvimento ecológico nas escolas é ajudar o cidadão a se organizar, a se educar, para que repense o papel de cada um no planeta, identifique suas necessidades e conceba um fruto digno de ser vivido.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no mês de maio de 2010, nas dependências do Museu do Ceará, onde na oportunidade estava sendo realizado um evento intitulado “Mundos do Trabalho na Praça”, localizado na Praça do Ferreira, no centro de Fortaleza.

O público alvo fundamenta-se em adolescentes, de ambos os sexos, inseridos na faixa etária de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos de idade, abrangendo um total de 40 (quarenta) que cursam concomitantemente o ensino médio e técnico profissionalizante através do PROJOVEM, do município de Fortaleza.

O trabalho consistiu-se de uma apresentação de slides onde se expôs situações e trocas de experiências com o público a fim de promover o envolvimento e um melhor entendimento do tema em questão. Os principais tópicos desenvolvidos foram:

- Breve história do consumo na Terra;
- Surgimento da ideia de desenvolvimento sustentável;
- Como estimular a implantação da responsabilidade ambiental;
- O que o mercado (empresas e indústrias) têm feito nesse âmbito;
- O que fazer, no dia-a-dia, para colaborar com o desenvolvimento sustentável (medidas sustentáveis);
- A importância da ergonomia para se obter bons resultados;
- Apresentação de imagens, demonstrando diversos impactos ambientais recorrentes do consumismo desenfreado e a falta de preocupação com a degradação ambiental, bem a inexistência e/ou inoperância dos sistemas e órgãos de controle ambiental;
- Conclusão, onde se abordou a importância do desenvolvimento de uma consciência ambiental, salientando-se que todos são importantes agentes na preservação do meio ambiente.

Para o desenvolvimento da apresentação foram coletados informações juntos aos colaboradores e integrantes da Comissão de Gestão Ambiental do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-7ª). Perfazendo-se, assim, a caracterização do grau de conhecimento do público-alvo sobre o tema. Generalizando, encontrou-se: a falta de disciplina específica para o assunto; a não identificação de profissionais especializados; falta de esclarecimento adequado sobre o tema; desconhecimento sobre a problemática em questão, etc.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para avaliação dos resultados alcançados, com o desenrolar do descrito, decidiu-se pela aplicação de entrevista (informal) aos colaboradores, os quais acompanharam as apresentações e aplicaram pesquisa de caráter avaliatório junto aos jovens aprendizes.

A entrevista aplicada por sua vez priorizou a identificação, dentre outras observações, dos seguintes aspectos: assimilação, disposição e participação efetiva dos adolescentes em relação ao tema abordado.

Notadamente percebeu-se que, em maioria, os envolvidos, mostraram-se interessados e fascinados pela capacidade transformadora que pequenas atitudes ambientais podem ter diante da grande produção de resíduos sólidos (lixo), uma vez que as apresentações tinham a prerrogativa de desenvolver a consciência sócio-ambiental no público.

Ainda em relação aos resíduos sólidos, verificou-se certo desconhecimento sobre a situação, o mesmo pode-se dizer sobre coleta seletiva e reciclagem, temas evidentes no cenário do mercado atual.

Vale salientar, também, a empolgação do público ao término da apresentação, fazendo observações e declarando ainda não ter havido, até momento algum tipo de esclarecimento sobre o tema.

Segundo colaboradores, houve satisfatória troca de experiências entre o público e os apresentadores, onde ficou evidenciada a necessidade de inserir o tema ambiental na formação dos mais variados ramos profissionais, a fim de minimizar e erradicar problemáticas outrora constatadas;

Sabe-se que o trabalho desenvolvido, por si só, não se comporta como prerrogativa única para se atingir os objetivos traçados, uma vez que este tipo de trabalho deve ser efetuado constantemente, de diversas formas, para que a consciência do indivíduo desperte ao tema e enfim corresponder às expectativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma grande missão para todos tentar mostrar para adolescentes com simplicidade a degradação ambiental ocorrida ao longo de anos, de forma desordenada, a que custos e, principalmente, em benefício de poucos. Deve-se então considerar todo o ambiente ao qual estão inseridos para podermos incentivá-los a ter uma noção mais saudável e consciente do mundo em que vivemos.

A educação ambiental deve ser continuada a fim de que o aprendizado seja gradualmente firmado e torne-se uma consciência natural. É difícil falar de meio ambiente, de consciência, desenvolvimento sustentável se a realidade da maioria dos envolvidos não os permite.

É satisfatório contribuir de forma tão benéfica para a nova geração que adentra ao mercado e com o meio ambiente, contribuindo em nossa missão de multiplicadores e “conscientizadores” ambientais. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

As pesquisas ambientais devem, acima de tudo, preocupar-se com o indivíduo e, posteriormente, adequar os projetos a fim de facilitar suas vidas e trazerem benefícios simultâneos para a natureza e as pessoas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELINASSO, M. L. & LORENZONI, A. M.. **Gerenciamento e tratamento do lixo escolar: um eixo temático interdisciplinar**. Espaços da Escola, Ijuí, v.4, n. 14, p. 15-19, 1994.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 2. Edição. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

BRAUN, R. **Desenvolvimento ao ponto sustentável**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CICHELLA, F.; COELHO, J. M. S.; RESENDES, L. M. **Educação Ambiental: direcionado a busca de soluções**. Tupã, SP: III Fórum Ambiental. 2007.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares em Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 1994.

FERREIRA, M. A. & TERRAZZAN, E. A. **Valor educativo do jogo no ensino de ciências biológicas**. Espaços da Escola, Ijuí, v.4, n. 27, p. 53-59, 1998.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 3. Edição. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LOHN, J. I. **A educação ambiental e os temas transversais**. Viçosa: Projeto Educar: 2000.

NUNES, E. R. M. **Alfabetização Ecológica: um caminho para a sustentabilidade**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2005.